

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 79 - ABRIL 2021



PRESIDENTE: CARLOS ALBERTO AFONSO COSTA

ELES TAMBÉM SÃO ESSENCIAIS



Graças ao trabalho dos empregados da Caixa, que em meio a pior crise sanitária da história do país realizam o pagamento do auxílio emergencial, milhões de brasileiros têm garantido o pão de cada dia. Portanto, nada mais justo que tenham prioridade na vacinação.

Página 4

Defesa da Caixa não pode parar

A Caixa é essencial para o país. O trabalho feito diariamente pelos empregados do banco também. Mas, o ritmo de trabalho imposto pela pandemia agravou a exaustão nas agências e problemas antes conhecidos por poucos foram escancarados. É o caso da falta de pessoal. A instituição perdeu cerca de 20 mil trabalhadores nos últimos sete anos. Diferentemente do número de clientes que cresce a cada ano. Resultado: a demanda aumentou consideravelmente, assim como os problemas de saúde. Seja na agência ou no home office, todos estão cansados e estressados. Para chamar a atenção da sociedade, em todo o país, acontecem atividades constantemente. À frente das manifestações, as entidades representativas chamam atenção também para a falta de planejam-

to da Caixa no pagamento do auxílio emergencial. Se o quadro de pessoal fosse reposto, com certeza as filas seriam menores e empregados e clientes não teriam tanta dor de cabeça.

Os problemas vão além. Tem ainda a venda das empresas subsidiárias. A abertura de capital da Caixa Seguridade, por exemplo, que no ano passado obteve lucro líquido de R\$ 1,8 bilhão, é um prejuízo para toda a nação. E o governo não vai parar por aí. Ainda estão na lista as Loterias, Cartões, Gestão de Recursos e o Banco Digital. Se todas as vendas saírem do papel, os programas de inclusão social estarão comprometidos. Por tudo isso, a defesa da Caixa 100% deve ser de todos e não pode parar. Se bobear, o Brasil pode perder o principal banco público do país.



ENTIDADES DENUNCIAM IPO DA CAIXA SEGURIDADE NA CVM

As entidades representativas dos empregados da Caixa protocolaram denúncias na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) contra a IPO da Caixa Seguridade. Segundo a reclamação, a direção da empresa descumpriria duas instruções (539 e 400) da CVM. Um dos problemas diz respeito à cobrança abusiva aos empregados. O banco impõe aos bancários a venda de ações sem qualquer

preparação e determinação de quem efetivamente poderia vender os papéis.

O outro, segundo aponta o documento, é a oferta de ações para 100% dos clientes, quando apenas 10% estariam qualificados para a compra, seja pela condição financeira, seja pela perspectiva de investimento de médio e longo prazo. As entidades alertam que a direção da empresa age de

má fé e responsabilizam o presidente da Caixa, Pedro Guimarães pelo desrespeito às normas.

Com a representação, as entidades representativas esperam que a CVM tome uma posição e pare com o processo de desmonte e privatização do único banco 100% público do país, uma vez que a abertura de capital da Caixa Seguridade está cheia de irregularidades.



FUNCEF

ATÉ AGORA, NADA DE BALANÇO NO SITE

Quem quiser analisar o relatório com as demonstrações contábeis da FUNCEF em 2020 vai ter de esperar a boa vontade da gestão atual. Passados mais de 30 dias de divulgado o resultado, até agora nada consta no site da Fundação, o que impede que participantes e assistidos verifiquem com mais detalhes a situação de cada plano.

Alguns questionamentos vem sendo feitos. Um deles é referente aos números negativos do Novo Plano e do REB dos ativos. O histórico dos dois planos é positivo, com boa rentabilidade. Mas estranhamente, em 2020, ficaram abaixo da meta atuarial de 10,19% e sem transparência da FUNCEF fica difícil saber a causa do problema.

Segundo o balanço, o Novo Plano CD (ativos) - que tem a maioria dos investimentos garantidos em renda fixa - teve rendimento de 7,45%. Já o REB CD (ativos) o índice foi de 7,98%. O REG/Replan Saldado e o Não Saldado tiveram dados melhores, de 16,6% e 14,1%, respectivamente. Já o Novo Plano BD (assistidos) rendeu 10,95% e o REB BD (assistidos) atingiu rentabilidade de 11,8%.



ELEIÇÃO EM XEQUE

O processo eleitoral da FUNCEF virou um grande problema. A direção da Fundação faz de tudo para dificultar o pleito. Depois de fazer a eleição parar na Justiça, por puro capricho da atual gestão, atrasando em mais de um ano a votação para escolha dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, agora resolveu suspender toda a eleição.

Pior. A FUNCEF não se dá nem ao trabalho de informar aos participantes e assistidos o motivo. Diante disso, a FENAG e a FENAE enviaram ofício à Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) solicitando esclarecimentos sobre o posicionamento.

O documento solicita explicações sobre a legalidade dos mandatos, já que estão vencidos há mais de um ano. Também cita que "independente das razões que deram causa a devolução do processo atual ao CD, a FUNCEF é obrigada a promover a eleição ou existe previsão legal para que, em determinadas condições, a entidade possa não preencher as vagas através de processo eletivo? Caso não seja necessário a continuidade do processo eleitoral (ou novo processo) como se define o preenchimento das vagas? Caso exista a necessidade do processo qual o prazo para que ele seja retomado (ou reiniciado)?"

EMPREGADOS NO FOGO CRUZADO

Os empregados da Caixa estão exaustos. Depois de um ano de muitos transtornos decorrentes da falta de planejamento da direção do banco para realizar o pagamento do auxílio emergencial, as longas filas voltaram a aparecer dando mais dor de cabeça para bancários e clientes.

O problema deixa claro a necessidade de ampliar o quadro de pessoal, urgentemente. Segundo o presidente da empresa, Pedro Guimarães, as filas formadas na frente das unidades são motivadas por pessoas que tentam desbloquear o aplicativo CAIXA TEM. Mas, o fato é que o número de empregados é insuficiente para atender a alta demanda.

A estimativa do governo federal é de que 45,6 milhões de pessoas sejam beneficiadas na nova rodada do auxílio, que prevê o pagamento em quatro parcelas. Muita gente para os 81 mil bancários. Importante destacar que o

banco perdeu cerca de 20 mil empregados nos últimos anos. Já a carteira de clientes só aumentou. Para completar, a Caixa também tem elevado as metas diárias que os profissionais devem cumprir, em plena pandemia. Há mais de um ano que os empregados

trabalham com uma demanda absurda, pressionados por todos os lados. Para se ter ideia, em 2020, somente com o auxílio emergencial, realizaram o pagamento de R\$ 293,1 bilhões para 67,9 milhões de



brasileiros.

Ainda atenderam 51,1 milhões de clientes que fizeram saque emergencial do FGTS. Outros 4,7 milhões beneficiados do BEM, a antecipação do abono salarial para 6 milhões

de pessoas e 38 milhões que não estavam cadastrados em benefício do governo, mas que procuraram o banco e foram atendidos. É um trabalho realmente desumano e adoecedor.

FALTA INFORMAÇÃO AO CLIENTE

Sem informações suficientes sobre o pagamento do novo auxílio emergencial, milhares de pessoas correm para as agências bancárias da Caixa, mesmo sem poder sacar o benefício. A aglomeração expõe todos à contaminação pelo novo coronavírus. Um risco à vida.

Os empregados, já esgotados, estão temerosos. Não é para menos. Desde o início da pandemia, em março do ano passado, ou seja, há mais de um ano, se desdobram para dar conta de tanta demanda. Para completar, são diariamente expostos à Covid-19.

Pesquisa feita pelas entidades representativas e divulgada recentemente revela que mais de 8 mil trabalhadores testaram positivo para a doença e cerca de 40 morreram. Diante do cenário, é fundamental ampliar a pressão por vacina para todos e exigir do banco a adoção de protocolos seguros, para proteger a vida dos bancários e dos clientes.

NA CÂMARA, EMPREGADOS DA CAIXA COBRAM CONTRATAÇÕES

Em audiência pública realizada no último dia 12, na Câmara Federal, os representantes dos empregados da Caixa cobraram a convocação dos aprovados no concurso público de 2014, para desafogar as agências bancárias. O que já era difícil, ficou pior com a pandemia do novo coronavírus e o pagamento do auxílio emergencial, realizado desde o ano passado. A direção do banco apresentou números que foram contestados. Segundo a empresa, cerca de 7 mil trabalhadores estão em processo de contratação. No entanto, a instituição esconde que apenas 2.766 são bancários. Os demais são terceirizados que vão trabalhar na vigilância, recepção e estagiários.

Ainda, segundo a Caixa, o quadro de pessoal só pode chegar a 84 mil, conforme autorização da Sest (Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais). Número muito distante de suprir o déficit de pessoal. Para se ter ideia, a instituição financeira tinha 101,5 mil empregados em 2014. Agora, depois de vários PDVs (Plano de Desligamento Voluntário), caiu para cerca de 82 mil. Uma queda de quase 20 mil bancários.

De acordo com o deputado federal, Jorge Solla (PT/BA), a falta de pessoal na Caixa para atender à população é um assunto de interesse de toda sociedade. O desmonte do banco também esteve em debate. Os representantes



dos empregados denunciaram mais uma vez as medidas tomadas pela atual direção da empresa que quer abrir o capital de áreas estratégicas e rentáveis, como a Caixa Seguridade, Loterias, Cartões, Gestão de Ativos e o Banco Digital, que nem saiu do papel ainda.

A primeira na lista de venda, a holding de seguros, terceiro maior grupo segurador do país, obteve crescimento de 5,2% no ano passado, com lucro líquido de R\$ 1,8 bilhão. Parte desse recurso é destinada a políticas públicas, fundamentais para o Brasil. A direção do banco negou o desmonte. Mas, os dados falam por si.



VACINA PARA SALVAR VIDAS

Em meio ao caos, uma notícia que traz esperança para os empregados da Caixa. É cada vez maior o movimento no Congresso Nacional para incluir os trabalhadores do banco no grupo prioritário de vacinação contra a Covid-19. Nada mais justo. Os bancários estão há mais de um ano sob forte estresse, realizando o pagamento do auxílio emergencial aos milhões de brasileiros atingidos pela pandemia e super expostos ao coronavírus.

Todos os nove governadores do Nordeste já se posicionaram a favor da inclusão dos empregados do banco no PNI (Plano Nacional de Imunização). Também é considerável o número de parlamentares dos mais diversos partidos que defendem a inserção.



É o caso dos deputados Christino Áureo (PP-RJ), Tadeu Alencar (PSB/PE) e Celina Leão (PP-DF), relatora do Projeto de Lei 1.011/2020, que amplia a lista prioritária de vacinação contra a Covid-19. O PL está na pauta do Plenário da Câmara, com destaques que incluem os bancários da Caixa entre as categorias com prioridade na vacinação.

cobrado do governo prioridade aos empregados da Caixa. Inclusive já enviaram dois ofícios ao Ministério da Saúde, solicitando atenção à demanda. Vale destacar que pesquisa divulgada recentemente mostra que mais de 8 mil trabalhadores do banco já testaram positivo para a Covid-19. Número que já deve ter ampliado com a segunda onda da pandemia.

O movimento ainda é grande nos estados. Na Bahia, o deputado baiano Alex da Piatã (PSD) recomendou ao governador Rui Costa, a inclusão dos bancários da Caixa entre as categorias prioritárias. Na justificativa destaca que os empregados estão em condição vulnerável pela natureza das funções que desempenham nas agências.

As entidades representativas também têm

FALTA DE PRAZER, UM ALERTA DA DEPRESSÃO

Ir à praia, tomar uma cerveja, ler um livro, fazer compras, bater papo com os amigos. Para muita gente, essas são atividades extremamente prazerosas. No entanto, para alguns, não tem graça. Não há nada de interessante nem nas mais simples coisas da vida. Se você conhece alguém que está assim, preste atenção. Pode ser um sinal de anedonia – uma das características da depressão.

Caracterizada pela perda significativa ou incapacidade de sentir prazer em atividades que antes eram consideradas agradáveis, a anedonia atinge cerca de 70% dos pacientes com depressão. No mundo, afeta 322 milhões de pessoas. Já no Brasil, 11,5 milhões (ou 5,8% da população) já tiveram um episódio da doença, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Citada pela primeira vez pelo psicólogo francês Théodule-Armand Ribot, em 1896, a anedonia é um problema complicado e que varia de intensidade de acordo com a gravidade do transtorno. Isso significa que o paciente pode perder o prazer por uma coisa específica e que sempre gostou muito, como escutar música e comer, ou por todas. Outra característica é a indiferença a

falta de apego que a pessoa passa a ter. É como se o indivíduo ficasse emocionalmente vazio, sem sofrer alterações de humor, independentemente do que aconteça ao seu redor. Para complicar, nem sempre quem sofre com o transtorno se dá conta. É preciso que alguém próximo identifique e ajude a procurar um tratamento.

Outros sintomas

A anedonia nunca vem sozinha. Normal-

mente, é acompanhada de desânimo, cansaço, fadiga, apatia, diminuição de energia e dificuldade de concentração. Ao contrário do que muita gente pensa, não ocorre apenas em adultos, podendo se dar também em crianças e adolescentes, e é mais comum em mulheres. E por ser um sintoma, e não um transtorno propriamente dito, a anedonia obrigatoriamente precisa ser tratada junto com a depressão.

